

# Mercado de Trabalho

Os empregos são vetores de indicações para a atividade econômica de um país, por isso, o governo federal realiza inúmeras pesquisas sobre os empregos formais e informais. Assim, tem-se o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) que reúne inúmeras informações sobre os empregos formais, sendo, admissão, desligamento, salários, funções, cargos, etc.

O CAGED é atualizado mensalmente pelo ministério do trabalho, gerando uma atualização destes dados para realização de pesquisas e prognósticos econômicos. Outro ponto, é que o CAGED abrange tanto a unidade federativa geral, como estados e municípios, gerando uma demonstração uniforme nos dados nacionais. Nos tópicos a seguir desta sessão de empregos, analise-se e estuda-se os dados sobre empregos formais referentes ao primeiro semestre de 2020.

Também usa-se os dados da PNAD Continua, para calcular a taxa de desemprego, ocupação, renda média dos trabalhadores. Utilizando esses conjuntos de dados será iniciado uma análise da situação do mercado de trabalho no estado do Tocantins, começando o objetivo de se estudar o primeiro semestre de 2020 e fazendo comparativos com o primeiro semestre de 2019.

## Quadro 1.1 Empregos

O CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) tem um início da série em 1992 para o Brasil em geral, agora para os estados tem de início por volta de 1996, sempre feito pelo Ministério do Trabalho. Porém, um problema nacional é a nossa mudança de metodologias que ocorrem em decorrer desse período. O CAGED é divulgado todos os meses, por voltado dos dias 02 até o dia 10 do mês vigente.

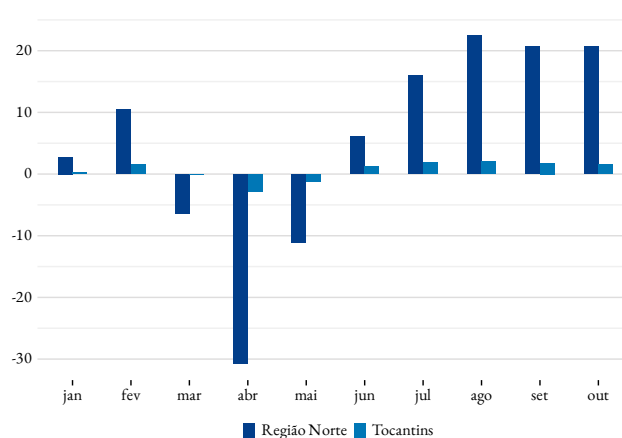
Analisando os dados do saldo de emprego até o segundo trimestre. É de se visualizar o impacto da COVID-19 nos meses que o isolamento social teve uma maior latência.

Analisando a situação tocaninense, observa-se que o impacto dos empregos no Tocantins foram consideráveis, gerando uma perda total de -4.127. Um impacto preocupante, porém, a partir de um afrouxamento do isolamento social ocorre uma recuperação destes empregos nos meses seguintes.

Já no caso da Região Norte, compreendemos um

Figura 1.1.1 Saldo de empregos ao longo de 2020

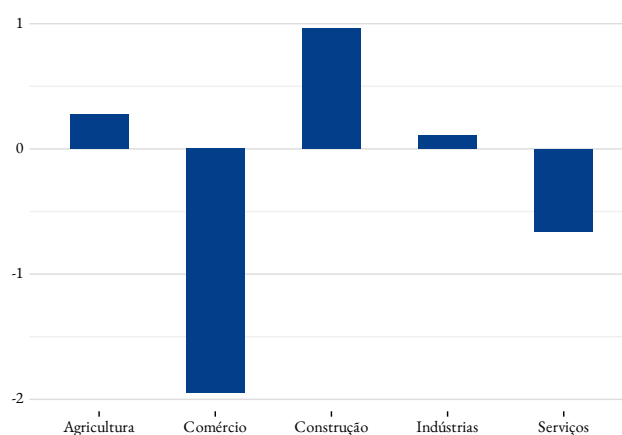
Em mil



Fonte: Ministério do Trabalho

Figura 1.1.2 Saldo de empregos por setores

Em mil. No primeiro semestre de 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho

movimento bem similar ao do Tocantins, apresentado na figura 1.1.1. Existe uma semelhança bem específica no período de impacto que os empregos sofreram, muito similar ao caso tocaninense. Foram os efeitos causados pela pandemia e consequentemente o isolamento social.

Produzindo uma análise por trimestres no Tocantins é observado que os empregos estavam em uma crescente partindo do primeiro trimestre até o terceiro trimestre de 2019, porém no quarto trimestre acontece uma queda nesse

Tabela 1.1 Idade e Gênero

	Admitidos	Demitidos	Saldo
Idade			
14-34	12.933	11.375	1.558
35-65	5.270	5.677	-407
65+	21	59	-38
Sexo			
Homem	11.043	10.869	174
Mulher	6.243	5.736	507
Escolaridade			
A	108	109	-1
F.C	1.727	1.816	-89
M.I.C	1.997	2.321	-324
M.C	20.158	21.228	-1.070
S.C	2.332	2.106	226
P.G	168	130	38

Fonte:  
Ministério do  
Trabalho

Nota:  
A: Analfabetos,  
F.C: Fundamental completo, M.I.C: Médio incompleto, M.C: Médio completo, S.C: Superior completo, P.G: Pós-graduação

ciclo de criação de empregos. Em 2020, estava havendo uma recuperação no mercado de trabalho, conforme relatado no primeiro trimestre. Mas, no segundo trimestre tivemos o impacto do Covid-19, gerando uma grande perda de vagas formais.

O mesmo padrão ocorre na região norte. Menos no primeiro trimestre de 2019, porque o estado do Tocantins teve números melhores do que a própria região norte, entretanto, a geração e perda de empregos formais é semelhante ao do estado tocaninense.

Um ponto para se analisar é o nível de instrução dos admitidos e demitidos no Tocantins dentro do primeiro semestre de 2020, aponta-se qual o nível de formação dos admitidos do estado tocaninense.

Um ponto interessante é a quantidade de pessoas com o ensino médio completo sendo admitidas, mostrando que o grau de empregos gerados no Tocantins é de nível médio e superior completo. Com o ensino médio correspondendo 66,63 % e com o ensino superior 8,50 %.

Já nos desligamentos e o seu grau de instrução, é bem similar aos admitidos, no primeiro trimestre é apresentado uma demissão maior para pessoas com o ensino médio, com o ensino médio incompleto e por fim, o superior completo. Dá pra se pensar que existe uma alta rotatividade de vagas referente ao ensino médio.

Um ponto crucial para entender o contexto dessas admissões e demissões é compreender os setores que mais contratam e conseqüentemente também demitem, na figura 1.1.2. Por isso, é usado a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), pois realizam esses cortes nos setores econômicos. Uma particularidade que acontece na situação

tocantinense é que verificado uma falta de dados para todos os setores.

No primeiro semestre de 2020, as admissões se concentraram no setor do comércio. Demonstrando o poder do setor na economia tocaninense, abrindo 5.794 vagas no período semestral. É de se estudar que o Tocantins é um estado novo, mas com uma economia dinâmica e com padrões de movimentos bruscos nos setores de empregos.

Assim, o saldo por setores no primeiro semestre é composto pelos seguintes números:

Nessa sessão, é apresentado a tabela 1.1 que expõe o perfil de idade dos contratados e demitidos. Nos admitidos apresenta-se a noção de que pelo primeiro corte de 14-34 anos, ocorre uma maior contratação.

Os desligamentos seguem o mesmo movimento, é possível analisar que existe uma variabilidade de contratações e demissões para a população mais jovem. E nesse primeiro trimestre isso foi corroborado.

No primeiro semestre de 2020, observa-se que indivíduos com mais de 35 anos, tiveram mais demissões do que indivíduos com idades inferiores.

Outro parâmetro para a realização da exposição destes saldos é ter uma visão por gênero, entender como o mercado de trabalho está funcionando para homens e mulheres.

No primeiro semestre de 2020, é apresentado na tabela 1.1, as mulheres conseguiram manter os seus empregos, mesmo havendo menos contratações do que os homens, um ponto interessante desse primeiro trimestre é de como as mulheres conseguiram manter os seus empregos formais de forma mais visíveis do que os homens. Outro ponto observado é a variação de empregos pela escolaridade, na tabela 1.1 foi apresentado as maiores variações, entretanto, os dados por escolaridade tem outras separações além do que foi apresentado na tabela, são esses, até o quinto ano incompleto, o quinto ano completo, do sexto ao nono ano, superior incompleto, mestrado e doutorado. Essas classificações tiveram uma menor variação comparado ao que foi apresentado na tabela 1.1.

### Quadro 1.2 Desigualdade por gênero

Já é um tópico bem usual que o mercado de trabalho formal é um quanto desigual para as mulheres, existe uma vasta literatura sobre desigualdades salariais, vagas de empregos, oportunidades, etc. Alguns estudos buscam interpretar o efeito que uma equidade no mercado de trabalho possa gerar na economia como tudo, estudos que provocam essa afirmativa tendem a afirmar que o mercado de trabalho brasileiro é desigual em oportunidades e por consequência na renda. Na literatura ainda é possível fazer cortes e analisar que essa desigualdade envolvem também localidades, etnia, grau de instrução e um outro fator que está em evidência é o capital humano herdado pelos pais e como isso gera oportunidades melhores aos filhos desses pais com instrução elevada.

1

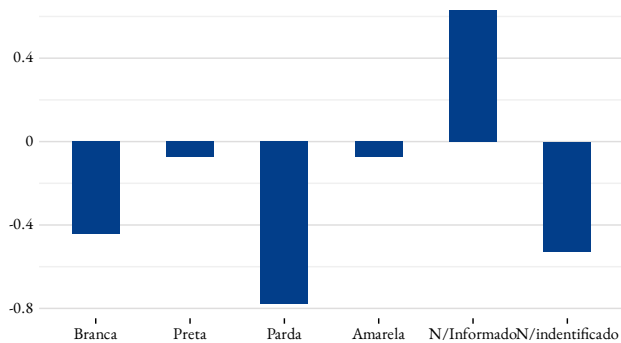
<sup>1</sup>Abram, L. (2006). Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro.

Agora, seguindo a análise desse semestre, é demonstrado os dados referentes a etnia desses indivíduos.

2

Figura 1.2.1 Saldo de empregos por etnia

Em mil



Fonte: Ministério do Trabalho

De uma forma contundente, é de se analisar que a movimentação dos empregos são complexas. Por exemplo, a uma quantidade grande de pessoas que não declaram sua etnia e quando reconhecem, é majoritariamente parda. Concluindo a apresentação dos dados oriundos do CAGED, um adendo importante para se entender é que vagas de empregos onde ocorrem as maiores contratações são auxiliares de escritório, operadores de caixa, faxineiros, vendedores de comércio varejistas, serventes de obras, motoristas de caminhão e assistentes administrativos.

## Ocupação

A taxa de desemprego é fornecida pela PNAD-C/IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). É divulgada pelo IBGE de forma trimestral e para todos os estados da federação, ela calcula a população ocupada pela desocupação, assim, estimulando a taxa de desemprego. No curso do boletim, será exposto a atual taxa de desemprego tocantinense.

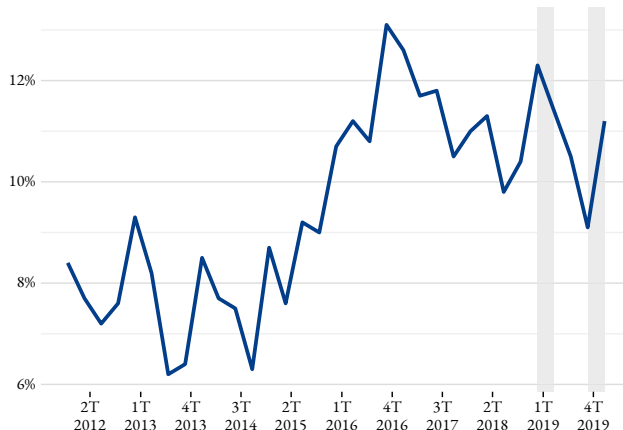
A taxa de desemprego no Tocantins estava num movimento de queda a partir do primeiro trimestre de 2019, conforme a figura 1.3.1, porém, a partir do quarto trimestre de 2019 até o primeiro trimestre de 2020 ocorre um movimento de elevação da taxa de desemprego.

Outro termômetro claro para o setor de empregos são os pedidos seguro-desemprego, são apresentados na figura 1.3.3, uma política macroeconômica para gerar uma segurança branda para o trabalhador recém demitido. Num contexto mais claro, significa que se ocorre uma elevação dos pedidos seguro desemprego, significa que o mercado de trabalho não está em um bom funcionamento. O inverso é bem intuitivo, se a poucos pedidos é uma reação a um bom momento econômico.

Fazendo uma comparação com a taxa de desemprego, é apresentado a noção de que a taxa se eleva e gera um aumento nos pedidos de seguro desemprego, uma demonstração clara de como a taxa é crucial para a avaliação macroeconômica. Realiza-se uma regressão para definir o quão importante é a

Figura 1.3.1 Taxa de desemprego no Tocantins

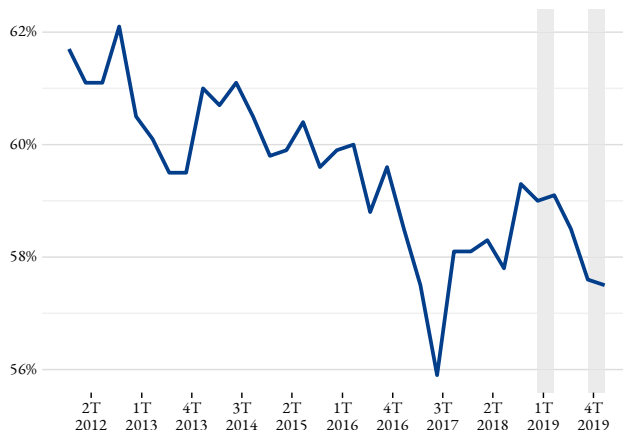
Variação trimestral



Fonte: IBGE

Figura 1.3.2 População ocupada no Tocantins

Variação trimestral



Fonte: IBGE

Figura 1.3.3 Pedidos de seguro desemprego

Em mil

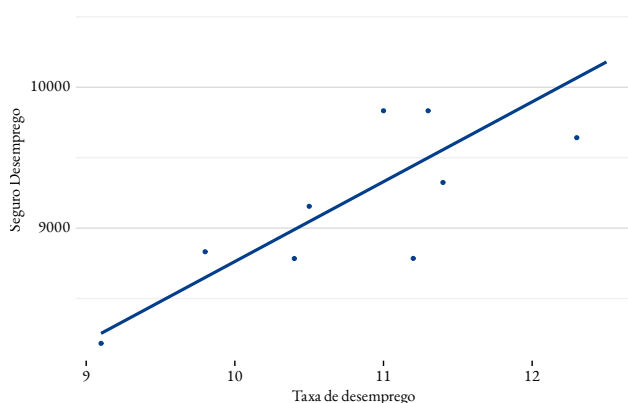


Fonte: IBGE

taxa de desemprego em relação ao seguro desemprego, para o seguinte caso:

<sup>2</sup>Hoffmann, R., & Leone, E. T. (2004). Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. Nova economia.

Figura 1.4 Relação taxa de desemprego x pedidos seguro desemprego



Fonte: Ministério do Trabalho

### Quadro 1.3 Regressão linear

Usando uma técnica para provar a correlação da taxa de seguro desemprego e pedidos de seguro desemprego. Essa técnica é a regressão linear simples, quando existe apenas uma variável resposta e uma variável explicativa, por isso chama-se de regressão linear simples. A fórmula é determinada por  $y = \alpha + \beta x$  e  $\beta = \frac{\bar{y} - \alpha \bar{x}}{\bar{x} - \alpha}$ . Por fim, utilizando um processo econométrico vemos que a relação é forte, para se ter a ideia o  $R$  que é referente ao processo de correlação nos aponta um número de 0,70 (quanto mais próximo de 1 for, mais forte é a relação) e o  $R^2$  é de 0,66. Ou seja, essa correlação é muito forte.

Outro ponto crucial é a população economicamente ativa ocupada, é uma demonstração da população economicamente ativa que está trabalhando.

A taxa de ocupação tocaninense, conforme a figura 1.3.2 é bem estável pelos dados, sempre na faixa de 60%, o que demonstra uma certa estabilidade dessa população. Comparando a taxa do primeiro trimestre de 2019, foi de 59% e no primeiro trimestre de 2020 foi de 57,5%. Uma queda percentual da população ocupada.

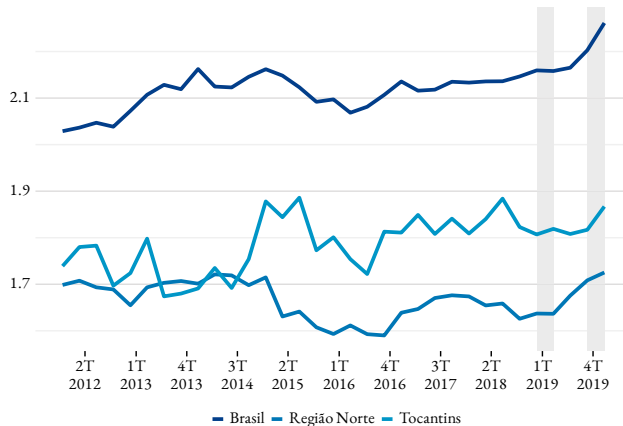
O rendimento médio do Tocantins é derivado dos rendimentos dos trabalhadores, nele, é possível de se pensar na renda que esses agentes produzem. É fruto do trabalho da nossa população ocupada, sejam trabalhos principais ou habituais.

A renda dos trabalhadores tocaninenses está na faixa dos R\$ 1.700,00 e R\$ 1.800,00 por alguns anos, no primeiro período de 2019, a renda foi de R\$ 1.807,00 e no primeiro trimestre de 2020, foi de R\$ 1.867. Ou seja, a partir do primeiro trimestre de 2019, houve um ganho de renda muito considerável. É claro que o rendimento médio comparado com outros estados brasileiros é bem baixa, iremos comparar com a renda da região norte e do Brasil em geral.

A região Norte tem uma renda média menor que a do estado do Tocantins, por exemplo, no primeiro trimestre de 2019, a renda nortenha foi de R\$ 1.637,12 e no primeiro trimestre

Figura 1.5.1 Rendimento médio real

Em R\$



Fonte: IBGE

de 2020 o resultado de R\$ 1.725,25. Houve um aumento de renda desses trabalhadores, mas, abaixo do Tocantins.

No caso da renda média nacional, acontece um "gap" maior, a renda nacional no primeiro trimestre de 2019 foi de R\$ 2.159,51 e no primeiro trimestre de 2020, foi de R\$ 2.261,29. A região Norte e o estado do Tocantins estão com um nível de renda menor que o Brasil no geral, mas, a renda média nacional é puxada por regiões que o desenvolvimento é maior e por consequência, uma maior produtividade. Os eixos nacionais (Sul e Sudeste) tem os seus níveis de renda maiores.